



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EJA DIURNA SEJA +

**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA
PRÁTICAS E VIVÊNCIAS I E II**

COMPONENTE: **PRÁTICAS E VIVÊNCIAS INTEGRADORAS I e II (PVI 1 e PVI 2)**

MODALIDADE: **EJA DIURNA SEJA+**

SEGMENTO: **ENSINO MÉDIO**

ETAPA: **1ª, 2ª E 3ª etapas**

CARGA HORÁRIA:

ESTUDANTES:

- **PVI 1:** 60H/SEMESTRAIS
- **PVI 2:** 40H/SEMESTRAIS

PROFESSORES:

- **PVI 1:** 03 horas/aulas não-presenciais + 01 horas/aulas de orientação presencial;
- **PVI 2:** 02 horas/aulas não-presenciais + 01 hora/aula de orientação presencial.

EMENTA: Partindo do princípio da integração curricular, os componentes Práticas e Vivências Integradoras 1 e 2 constituem-se como um espaço-tempo de consolidação dos diálogos entre os componentes das áreas Linguagens e Ciências Humanas (PVI 1) e Ciências da Natureza e Matemática (PVI 2). Fundamenta-se na concepção de que o processo de ensino-aprendizagem não se dá apenas nos espaços-tempos escolares, mas também em espaços-tempos diferenciados em que os sujeitos estão inseridos: família, trabalho, comunidade etc.; compreende que os conhecimentos escolares devem dialogar com os conhecimentos de mundo dos sujeitos, ou seja, os saberes e experiências acumulados ao longo da vida, bem como suas perspectivas de futuro, devem ser ponto de partida para a apropriação dos saberes escolares e científicos, em um processo dialético de reflexão-ação-reflexão, produzindo mais sentido ao que se ensina e se aprende; considera, ainda, as demandas e necessidades do mundo contemporâneo, sintonizadas com os diferentes interesses dos/as estudantes da EJA e sua inserção na sociedade e na complexidade do mundo do trabalho; e, por fim, traz o caráter “integrador” como ponto essencial, tanto no que tange o diálogo entre os tempos instrucional (escolar) e vivencial (social), quanto no que tange os pontos de articulação entre os componentes da Base, nas áreas de referência e também entre os componentes da Parte Diversificada (Mundo do Trabalho e suas Tecnologias e Cultura Digital).

OBJETIVOS DOS COMPONENTES:

Promover experiências de aprendizagem diferenciadas e mais significativas para o/a estudante da EJA Diurna, por meio da INTEGRAÇÃO entre os componentes das áreas de referência: Linguagens e Ciências Humanas (PVI 1), Ciências da Natureza e Matemática (PVI 2) e entre os componentes da Parte Diversificada (Mundo do Trabalho e suas tecnologias e Cultura Digital), além de integrar também, por meio da articulação entre os conhecimentos específicos de cada uma dessas áreas, as experiências vivenciadas fora do espaço/tempo escolar.

METODOLOGIA:

As novas orientações curriculares para o trabalho metodológico com Práticas e Vivências Integradoras 1 e 2, para o Ensino Médio, são pautadas nas seguintes categorias fundantes:

ENSINO MÉDIO		
ETAPA	PRÁTICAS E VIVÊNCIAS INTEGRADORAS I (PVI 1)	PRÁTICAS E VIVÊNCIAS INTEGRADORAS II (PVI 2)
1ª	Territorialidade e Trabalho	Ambiente, Saúde e Trabalho
2ª	Desigualdade e Trabalho	Diversidade, Saúde e Trabalho
3ª	Juventude e Trabalho	Tecnologia, Saúde e Trabalho

Por se tratar de um componente do formato EAD (Educação a Distância), com atividades não-presenciais/online e momentos de orientação presenciais, parte do trabalho dar-se-á por meio da Plataforma Moodle EAD, com atividades que irão se pautar, prioritariamente, no estudo das categorias elencadas acima, visando à compreensão dessas categorias por meio dos diversos vieses/temas que perpassam as áreas envolvidas em cada um dos componentes.

Paralelo a isso, nas escolas, orienta-se que sejam desenvolvidos trabalhos pautados em **projetos integradores**, que aprofundem a vivência e a prática dessas categorias com os objetos de conhecimento trabalhados em cada componente das áreas de referência e da

parte diversificada, em articulação com as vivências sociais dos/as estudantes: família, comunidade, trabalho, lazer etc.

É interessante que os projetos deem conta de vincular as categorias e/ou eixos que sustentam esse componente às vivências, aos territórios, à atualidade e/ou às memórias, às perspectivas e/ou às frustrações de cada estudante, às manifestações culturais, aos modos de vida das comunidades, às formas de trabalho e profissões, às potencialidades e fragilidades dos territórios, a fim de que esse/essa estudante possa, por meio do estudo, da observação, da pesquisa, olhar para seu território de forma crítica, reconhecendo suas características, identificando situações problemáticas e buscando intervir em sua realidade de forma efetiva e cumprindo sua cidadania plenamente.

PLATAFORMA EAD E MOMENTOS PRESENCIAIS:

A plataforma EAD cuidará dos subsídios e repertórios necessários para que o/a estudante se aproprie das categorias fundantes dos componentes Práticas e Vivências Integradoras 1 e 2. Em certa medida, a Plataforma também trará subsídios para o trabalho desenvolvido pelos/as professores/as, nas escolas.

Os/as professores/as, por sua vez, deverão partir das mesmas categorias trabalhadas na Plataforma EAD para orientar os/as estudantes, garantindo que os conceitos apresentados no ambiente remoto sejam aprofundados, desdobrados e plenamente compreendidos, apropriados e relacionados, por meio do trabalho de integração e articulação, com os componentes das áreas de referência, com os componentes da parte diversificada e com as práticas e vivências sociais, que permeiam a vida escolar e a vida além da escola.

ENTREGAS:

Partindo do pressuposto de que, ao se pesquisar sobre a realidade dos territórios de vida e atuação profissional e trazer esses aspectos para a escola, pode-se, além de ampliar os conhecimentos, buscar formas de intervir nessa realidade, as entregas se constituem como produtos que resultam de um exercício sistemático e organizado de “visitas” aos territórios de vivências, debruçando sobre esses territórios um olhar crítico-analítico e exercitando o pensamento coletivo, enquanto sujeitos que integram esses diferentes territórios.

Nessa perspectiva, apresenta-se os seguintes passos para chegar às entregas:

O primeiro passo vem das equipes pedagógica e docente, as quais precisam diagnosticar o perfil da comunidade escolar e dos/as estudantes que compõem as turmas da EJA Diurna. Feito isso, deve-se traçar as bases para o projeto integrador que direcionará o desenvolvimento das atividades junto aos/as estudantes. É necessário que, no planejamento das áreas que constituem os componentes Práticas e Vivências Integradoras 1 e 2 - Língua Portuguesa, Educação Física, Arte, Língua Inglesa, Geografia, História, Filosofia e Sociologia (PVI 1); e Matemática e Ciências/Biologia, Química, Física (PVI 2) - os/as professores/as alinhem, as diferentes habilidades, competências e objetos de conhecimento que podem ser potencializados na integração curricular.

É importante também não perder de vista as Categorias/Eixos Fundantes de cada Etapa/Segmento para PVI 1 e 2. Compreende-se que as próprias Categorias já se constituem como bons pontos de contato entre os componentes curriculares de Linguagens e Suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e Suas Tecnologias e Matemática e Suas Tecnologias. Compreende-se também

que o trabalho pedagógico integrado é o mais indicado para viabilizar, organizar e potencializar o papel das *práticas e vivências* no aprendizado dos/das estudantes.

O projeto integrador pactuado com cada turma deverá contemplar, ainda, os seguintes objetivos: aprofundamento das categorias fundantes, bem como dos conceitos e eixos temáticos a elas relacionados; a sensibilização dos/as estudantes para seus territórios de vivências; o desenvolvimento do senso crítico e da cidadania a partir dos conhecimentos escolares e em consonância com as práticas e vivências individuais e sociais.

Por meio de projetos e atividades propostas na escola e/ou outros espaços não formais de educação, com os/as professores/as de PVI 1 e 2, assim como, por meio do trabalho integrado, com os/as professores/as dos componentes das áreas de referência para PVI 1 e 2, pode-se buscar situações problemas identificadas a partir do estudo aprofundado das categorias e da observação analítica dos territórios de vivências e atuações sociais e, com base na pesquisa, nos estudos e reflexões, os/as estudantes devem, ao final de cada etapa, apresentar uma *Entrega*, conforme o projeto constituído para cada turma e de acordo com as indicações a seguir:

- **Fase inicial:** 1ª etapa (EM)

Os/as estudantes de cada turma irão se apropriar das Categorias Fundantes de PVI 1 e 2, por meio das atividades da Plataforma EAD e por meio do trabalho de aprofundamento direcionado pelos/as professores/as de cada componente envolvido no projeto de integração elaborado para a turma. Com isso, deverão ir a campo, analisando os territórios sobre os quais o projeto da turma se debruça (por exemplo: a escola, o bairro onde a escola se localiza, a região onde o bairro da escola está inserido ou até mesmo o município onde a escola se localiza).

ENTREGA SEMESTRAL DA 1ª ETAPA – Pensada e elaborada ao longo da Etapa, com o auxílio e a orientação do/da professor/a de PVI 1 e PVI 2. A **Entrega Semestral da 1ª Etapa**, na Fase Inicial, é um produto concreto que reflita o trabalho desenvolvido a partir das Categorias e o **panorama geral** feito a partir de um olhar analítico e crítico sobre os Territórios e as suas Territorialidades. Em outras palavras, a **Entrega Semestral da 1ª Etapa** é um “retrato” do território, onde se irão apresentar as percepções e apreensões, ou seja, o olhar coletivo e/ou individual formado a partir dos estudos integrados sobre as vivências no/s território/s pesquisado/s.

FORMATO DA ENTREGA - As possibilidades para a Entrega da Turma são muito amplas, podendo ser desde um relatório ilustrado, um álbum de fotografias (ou *scrapbook*), um livro de crônicas e memórias (ou *e-book*, *blog*, *página online*) e até um documentário ou curta-metragem, além de inúmeras outras opções mais compatíveis com os recursos da escola e/ou com o perfil dos/as estudantes responsáveis pela entrega.

Espera-se que Práticas e Vivências Integradoras 1 e 2 trabalhem de forma articulada e que, a partir das categorias elencadas para cada componente, os/as estudantes, em suas turmas, identifiquem um tema em comum, elaborando uma única entrega, que dialogue com as áreas de referência e com os componentes da parte diversificada. **Contudo, não haverá nenhum impedimento, se acontecer a escolha de mais de um tema que subsidie e entregue, sendo uma em PVI 1 e outra em PVI 2.**

- **Fase intermediária:** 2ª etapa (EM)

Nessa nova etapa, os/as estudantes irão se apropriar de novas categorias. Dessa forma, a apropriação das novas categorias dar-se-á por meio das leituras e atividades propostas na Plataforma EAD e por meio do trabalho de aprofundamento direcionado pelos/as professores/as de cada componente envolvido no projeto de integração elaborado para a turma.

É muito importante que o trabalho desenvolvido na escola contemple uma continuidade, entendendo que as novas categorias, bem como os eixos temáticos que elas suscitam, vêm como complementação e ampliação das categorias anteriores. Por isso, orienta-se que, nessa fase, o novo projeto integrador parta de uma retomada da *Entrega da 1ª Etapa* e do “retrato” ou “panorama geral” apresentado nessa entrega. Assim, uma nova sensibilização deverá ser feita, sob a luz das novas categorias, bem como dos seus eixos temáticos fundantes.

A partir do projeto integrador e das atividades propostas na escola e/ou outros espaços não formais de educação e por meio do trabalho conjunto entre os/as professores/as dos componentes das áreas de referência para PVI 1 e 2 e dos componentes da parte diversificada, propõe-se nessa fase intermediária a *Entrega Semestral da 2ª Etapa*.

ENTREGA SEMESTRAL DA 2ª ETAPA - Uma nova entrega, dessa vez mais focada em um aspecto que perpassa a percepção dos/as estudantes, em um recorte temático mais específico. Trata-se novamente de um produto concreto que reflita o trabalho desenvolvido a partir das categorias fundantes dessa etapa, em consonância com a entrega anterior, mas sem repeti-la e abrangendo novas práticas e vivências dos/das estudantes, revisitadas de maneira crítica e analítica. É muito interessante que, exercitando o olhar e o papel cidadão, o/a estudante, nessa entrega, seja orientado a diagnosticar uma situação problema relacionada à categoria abordada, ao seu território e/ou às suas vivências sociais.

FORMATO DA ENTREGA - Aqui, novamente, as possibilidades de formatos para as *Entregas de Grupos* são diversas: um relatório, uma exposição, uma reportagem, uma composição musical, um curta-metragem, enfim, o formato que melhor convier ao perfil criativo e aos recursos disponíveis para a turma. É importante evitar repetir o formato da entrega anterior (*Entrega da 1ª Etapa*) e estimular os/as estudantes a diversificarem seus eixos temáticos e formatos de entrega.

Mais uma vez espera-se que Práticas e Vivências Integradoras 1 e 2 trabalhem de forma articulada e que, a partir das categorias elencadas para cada componente, os/as estudantes identifiquem uma situação problema/tema em comum, elaborando uma entrega que dialogue com as áreas de referência e com os componentes da parte diversificada. Contudo, não haverá nenhum impedimento, se acontecer a escolha de mais de uma situação problema/tema que subsidie e entregue, sendo uma em PVI 1 e outra em PVI 2.

- **Fase final:** 3ª etapa (EM)

Nessa nova etapa, mais uma vez, os/as estudantes irão se apropriar de novas categorias. A apropriação das novas categorias dar-se-á, a exemplo das duas primeiras, por meio das leituras e atividades propostas na Plataforma EAD e por meio do trabalho de aprofundamento direcionado pelos/as professores/as de cada componente envolvido no **projeto de integração** elaborado para a turma.

Também a exemplo da fase intermediária, é muito importante que o trabalho desenvolvido na escola contemple uma continuidade, entendendo que as novas

categorias, bem como os eixos temáticos que elas suscitam, vêm como complementação e ampliação das categorias anteriores.

Entende-se agora, após duas fases de pesquisa e aprendizados, que o/a estudante esteja apto para uma análise mais profunda e para a proposição de uma possível solução para o problema identificado em seu território ou em suas vivências cotidianas. Assim, acionando o repertório de conhecimentos acumulados nas duas primeiras fases e partindo do projeto integrador e das atividades propostas na escola e/ou outros espaços não formais de educação e por meio do trabalho conjunto entre os/as professores/as dos componentes das áreas de referência para PVI 1 e 2 e dos componentes da parte diversificada, propõe-se nesta fase final a *Entrega Semestral Final* apresente uma proposta de intervenção para algum problema anteriormente identificado, preferencialmente para o problema identificado na 2ª Etapa.

ENTREGA SEMESTRAL FINAL - Na fase final, a retomada das *Entregas Semestrais da 1ª e da 2ª Etapas* servirá como ponto de partida. Trabalha-se aqui com a ideia de que é necessário haver uma evolução das entregas nos componentes PVI 1 e 2, da fase inicial, onde a entrega reflete o retrato/panorama do território de vivências do/a estudante, passando pela fase intermediária, onde o/a estudante passa a exercitar um olhar problematizador para seu entorno, culminando na fase final, em que a entrega individual reflete o aprendizado construído coletivamente e a capacidade de intervir na sua realidade a partir desses aprendizados.

Nesse sentido, cada estudante irá apresentar um produto concreto que reflita o trabalho desenvolvido a partir das novas categorias e seus eixos temáticos, em consonância com as entregas anteriores e os aprendizados construídos, integrada e coletivamente, abrangendo suas práticas e vivências individuais, revisitadas de maneira analítica e crítica, sempre com a orientação do/da professor/a de PVI 1 e de PVI 2. O trabalho poderá ser único para PVI 1 e PVI 2, desde que o/a estudante contemple as categorias fundantes de cada componente indicado para essa fase.

Nesta fase, espera-se que a Entrega seja capaz de propor uma intervenção, uma reflexão ou uma ação propositiva que leve à mudança ou à mediação da situação problema identificada pelo/pela estudante.

FORMATO DA ENTREGA FINAL - Para a entrega final, sugerem-se três possibilidades de formato, dentre as quais o/a estudante poderá escolher uma, para que ele/ela, a partir disso, elabore sua entrega: *Carta Aberta* destinada a alguma autoridade governamental (prefeitura, governo do estado, deputado, senador, presidente); *Jornal Comunitário* destinado ao público geral que vive, trabalha ou, de algum modo, frequenta a comunidade; *Intervenção Artística* que manifeste e leve a refletir sobre algum anseio individual ou coletivo.

Essas sugestões, porém, visam apenas dar algum ponto de partida para que a Entrega possa fluir adequadamente. Entretanto, se professores e estudantes entenderem que há outros formatos de entrega mais adequados à sua realidade e às suas possibilidades, devem sentir-se inteiramente livres para eleger outro formato.

Orienta-se apenas não perder de vista a importância não só da escolha do formato da entrega, mas também do recorte temático, com o qual se pretende trabalhar, dentro da categoria trabalhada nessa fase. A mediação do/da professor/a de PVI 1 e PVI 2 é fundamental para essas escolhas, potencializando o trabalho do/da estudante.

Os/as estudantes, em suas turmas, grupos ou individualmente (no caso da fase final) deverão, ao encerramento de cada etapa, entregar o trabalho de forma física ou difital, de modo a compor seu prontuário escolar.

SÍNTESE DAS ENTREGAS DE PRÁTICAS E VIVÊNCIAS INTEGRADORAS 1 E 2

FASE/ETAPA (Quando?)	TIPO DE ENTREGA (O quê?)	FORMATO SUGERIDO (Como?)
1ª Etapa/Fase Inicial	<p>Traçar um panorama geral das territorialidades</p> <p>Ou seja:</p> <p>Apresentar um “retrato” do território das suas vivências.</p>	<p>Relatório ilustrado, álbum de fotografias (ou <i>scrapbook</i>), livro de crônicas e memórias (ou <i>e-book</i>, <i>blog</i>, <i>página online</i>), documentário, curta-metragem, além de inúmeras outras possibilidades.</p>
2ª etapa/Fase Intermediária	<p>Diagnosticar uma situação problema</p> <p>Ou seja:</p> <p>Apresentar um problema relacionado ao território e/ou às suas vivências sociais.</p>	<p>Um relatório, uma exposição, uma reportagem, uma composição musical, um curta-metragem, enfim, o formato que melhor convier ao perfil criativo e aos recursos disponíveis para a turma.</p>
3ª etapa/Fase Final	<p>Propor uma intervenção</p> <p>Ou seja:</p> <p>Apresentar um trabalho capaz de mediar uma ação que leve à mudança ou à mediação da situação problema identificada.</p>	<p>Carta Aberta;</p> <p>Jornal</p> <p>Comunitário;</p> <p>Intervenção Artística.</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Não há um conteúdo programático definido, mas uma série de possibilidades baseadas no conteúdo programático proposto no Plano de Ensino dos/as professores/as dos componentes/áreas de referência e da parte diversificada, que podem contribuir para os objetivos de Práticas e Vivências Integradoras 1 e 2.

Além disso, as categorias TERRITORIALIDADE E TRABALHO; DESIGUALDADE E TRABALHO; JUVENTUDE E TRABALHO – PVI 1; e SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO; DIVERSIDADE, SAÚDE E TRABALHO; E TECNOLOGIA, SAÚDE E TRABALHO – PVI 2, são eixos fundantes que servirão de pilares para o conhecimento dos territórios de vivência dos/das estudantes.

Como exposto anteriormente, os/as estudantes irão se apropriar dos pilares fundantes de cada um dos componentes, por meio das leituras, materiais audiovisuais e atividades não- presenciais propostas na Plataforma EAD. Paralelamente, nos componentes das áreas de referência dos componentes, seguindo o plano traçado com o/a professor/a das Práticas e Vivências Integradoras 1 e 2, deve-se fazer o aprofundamento e o desdobramento das categorias, de modo que elas possam dialogar, integrar e se articular com os aprendizados escolares/científicos de cada componente da base e da parte diversificada, bem como com as práticas e vivências dos/das estudantes, levando-os a voltarem-se criticamente para seus territórios de vivências e interações sociais, sensibilizando-os para os problemas e/ou potencialidades existentes e levando-os a pensar de forma crítica e propositiva, capacitando-os a agir e buscar formas de intervir na realidade. Por isso, é fundamental que os projetos sejam acordados com a turma e partam de necessidades e demandas condizentes com o perfil dos/das estudantes e da comunidade escolar.

É muito importante que os projetos envolvam propostas de atividades aos estudantes, contemplando uma diversidade de formatos: leituras, reflexões a partir de filmes/músicas/notícias, produções textuais, produção de conteúdo digital, elaboração de tabelas, planilhas, gráficos, desenvolvimento de trabalhos manuais, pesquisas, mediação de leitura literária, experimentações, enfim, uma gama de possibilidades de trabalho que instigue a curiosidade e a participação dos/as estudantes e, sobretudo, que os leve à ressignificar sua aprendizagem, a se empenharem numa atitude cidadã e à buscarem formas de intervenção e resposta à situações problemas diagnosticadas em seus Territórios.

Todas as atividades desenvolvidas em integração precisam estar planejadas e previstas nos planos de ensino de cada componente e podem visar uma culminância, para além da própria entrega.

O TEMPO:

Considera-se para esse componente não presencial o tempo vivencial e as atividades síncronas, desenvolvidas na plataforma EAD e na Escola; e assíncronas, a serem realizadas nos territórios de vivências dos/as estudantes. As atividades devem ser pensadas para o cumprimento da carga horária e nota, mas também para serem, elas próprias, um tempo de vivências, de aprendizagem, mas também de fruição, de reflexão, de autoconhecimento. Para tanto, os/as professores/as de PVI 1 e 2 podem propor encontros síncronos ou atividades assíncronas de modo que os objetivos sejam alcançados.

Para o desenvolvimento das atividades de PVI 1 e 2, orienta-se que os/as estudantes realizem as atividades da plataforma conforme indicado, além de atendimentos presenciais no horário de aula, conforme descrito abaixo:

- Práticas e Vivências Integradoras 1 – 04 tempos totais, sendo:

- 03 tempos, ou seja, 03 horas/aulas cumpridas na plataforma (síncrona ou assíncrona – a depender da organização dos grupos pelo/a professor/a).
- 01 tempo, ou seja, 01 hora/aula de orientação presencial – na última aula;

- Práticas e Vivências Integradoras 2 - 03 tempos totais, sendo:

- 02 tempos, ou seja, 02 horas/aulas cumpridas na plataforma (síncrona ou assíncrona – a depender da organização dos grupos pelo/a professor/a)
- 01 tempo, ou seja, 01 hora/aula de orientação presencial – na última aula.

O tempo para planejamento do/a professor/a será contabilizado a partir da soma de toda sua carga horária no turno.

AVALIAÇÃO:

Uma vez que os componentes Práticas e Vivências Integradoras sejam de caráter não-presencial e integrador, algumas ações se tornam essenciais na metodologia de trabalho desse componente. Por exemplo: a rigorosidade no registro de Carga Horária (60h e 40h) atrelado ao desenvolvimento das atividades e a atribuição de pontuação, a partir da entrega das atividades e do nível de qualidade dessa entrega, contribuindo para aprofundar aprendizagens e impactar no desenvolvimento dos/as estudantes em todos os componentes.

Dito isso, destaca-se mais uma vez a necessidade e a importância do trabalho integrado entre os/as professoras das áreas de referência e os/as professores/as de PVI 1 e 2, a fim de que possam haver trocas e enriquecimento, tanto no momento de elaboração dos projetos, das suas etapas e das atividades que o compõe, quanto para a avaliação do desempenho, das entregas e dos resultados obtidos pelos/as estudantes, em sala de aula, nas Atividades da Plataforma EAD e nas atividades relacionadas às Entregas de cada Fase.

Além de avaliar as Entregas (produtos finais), é muito importante que os/as professores de PVI proponham formas de avaliações integradas e reflexivas ao longo de cada Etapa/Semestre, bem como avaliações que permitam ao/à estudante avaliar o próprio desenvolvimento, como as autoavaliações, avaliações de pares etc.

A cada semestre, um terço das notas dos componentes da base, que compõem as áreas de referência para PVI 1 e PVI 2, será destinado à avaliação das atividades de integração, o que se fundamenta na necessidade de valorizar e incentivar o empenho para a realização dessa integração. A equipe pedagógica deve mediar e se articular ativamente para garantir que o percentual da nota do semestre referente ao projeto integrador com PVI 1 e 2 seja obtido por meio de atividades bem planejadas e realizadas de acordo com as demandas do projeto integrador.

PERFIL DO/DA PROFESSOR/A e QUESITOS DE CONTRATAÇÃO:

Para assumir os componentes Práticas e Vivências Integradoras 1 e 2, devem ser identificados/as professores/as das áreas que constituem a base e integram em cada um dos componentes. O/a professor/a deve ter um perfil dialógico, ser aberto ao trabalho de integração dos conhecimentos e valorizar a produção dos saberes nos tempos vivenciais dos/as estudantes.

Os quesitos de contratação devem considerar que o/a professor/a seja:

1. Professor/a da turma;
2. Professor/a da EJA, na escola;
3. Professor/a da escola, ainda que em outra modalidade; ou
4. Em último caso, professor/a da EJA em outra escola.

Os casos de **não disponibilidade de professor/a deverão ser informados em caráter de urgência à Superintendência Regional e à Gerência de Educação de Jovens e Adultos (GEEJA/SEDU).**

REGISTRO DE CARGA HORÁRIA E NOTA NO SEGES

Conforme consta na portaria nº 279-R, de 06 de dezembro de 2021, os componentes Práticas e Vivências Integradoras I e II têm registro de carga horária semestral, no Seges. A partir de 2022, também passam a ter registro de Nota, a qual será composta por atividades desenvolvidas na plataforma, conforme atribuição feita pelo/a professor que ministra o componente, e por atividades integradoras, orientadas e desenvolvidas por professores/as dos componentes das áreas de referência, desde que estejam previstas no projeto integrador e no plano de trabalho elaborado para a turma.

Por se tratar de um componente EAD, não há registro de frequência no Seges. Porém, para efeito de controle e garantia da realização das atividades e de uma boa orientação, a presença do/a estudante nos momentos de orientação presencial pode e deve ser acompanhada pelos/as professores/as e equipe pedagógica, inclusive contabilizando parte da carga horária semestral.

